Zucco e Leite terão reunião de transição na sexta-feira

Governador eleito também quer ouvir adversários dele nesta eleição

MATEUS RAUGUST/DIVULGAÇÃO



Luciano Zucco foi eleito a governador no primeiro turno

Porto Alegre – O governador eleito Luciano Zucco definiu, nesta terça-feira (6), os primeiros nomes da equipe de transição: Leonardo Pascoal, que será o coordenador, Cezar Schirmer, Leandro Sonne, Alencar Capucci e Norton Baum. Eles serão os responsáveis pelas primeiras tratativas com sobre a estruturação do futuro governo.

Na próxima sexta-feira (9), às 9h, Zucco se reúne com o governador Eduardo Leite, no Palácio Piratini, para tratar do processo de transição. Desde domingo, ambos já falaram em mais de uma oportunidade, por telefone.

Nesta semana, Zucco também vai a Brasília. Na tarde da quarta-feira (7), terá uma reunião com Flávio Bolsonaro (PL) para tratar de pautas de interesse do Rio Grande do Sul e participar das articulações para o segundo turno da eleição presidencial. A expectativa é de que Flávio também venha ao Estado durante a campanha. "A eleição dele é central para o futuro do Rio Grande do Sul e, por isso, vou me empenhar ao máximo na campanha", disse o governador eleito.

Plano de Estado

Zucco também informou que, em paralelo à tramitação administrativa da transição, ele passará a despachar em uma estrutura que chamou de Casa do Diálogo, no Instituto Caldeira. O espaço será destinado a agendas e reuniões do governador eleito com instituições, federações, entidades e representantes da sociedade. A parte administrativa da transição não funcionará no local. A previsão é que os trabalhos comecem na segunda-feira.

Sobre a Casa do Diálogo, o governador eleito explicou que, desde a campanha, disse que não construiria um plano de governo, e sim um plano de Estado. "Essa iniciativa de abrir a agenda às instituições, federações e organizações da sociedade civil é o primeiro passo. Queremos reunir diferentes setores para contribuir com a definição de prioridades e com a construção das diretrizes para o futuro do Rio Grande", pontua Zucco.

Região Sul

Outra agenda prevista para esta semana reunirá Zucco, o governador reeleito de Santa Catarina, Jorginho Mello (PL), e o governador eleito do Paraná, Sergio Moro (PL). Entre os temas estará uma atuação conjunta dos três estados em pautas de interesse da Região Sul, incluindo a criação do Fundo Constitucional para o Sul e o Sudeste, a malha ferroviária e a segurança integrada.

"Temos uma oportunidade de fortalecer muito a articulação da Região Sul. Queremos trabalhar juntos em temas que são fundamentais para o desenvolvimento dos nossos estados e ter uma presença forte em Brasília na defesa dos nossos interesses", ressaltou Zucco.

abc+
Confira mais notícias sobre a transição em abcmais.com/politica

Quem são os integrantes da equipe de transição

Leonardo Pascoal (coordenador): ex-prefeito de Esteio, é o atual secretário de Educação de Porto Alegre. Na campanha, coordenou a área do plano de governo;

Cezar Schirmer: é secretário de Planejamento e Assuntos Estratégicos de Porto Alegre. Foi deputado estadual e federal, prefeito de Santa Maria e secretário estadual de diferentes pastas;

Leandro Sonne: funcionário de carreira do Estado, é coordenador da bancada do Republicanos na Assembleia Legislativa;

Norton Baum: é assessor na Assembleia Legislativa, foi chefe de gabinete na Secretaria de Desenvolvimento Rural e secretário municipal de diferentes pastas no município de Coqueiros do Sul;

Alencar Capucci: é empresário e administrador de empresas, com mestrado na mesma área de atuação.

+ Leite reúne secretariado para transição de governo

O governador Eduardo Leite reuniu o secretariado nesta terça-feira (6), no Centro Administrativo Fernando Ferrari (Caff), em Porto Alegre, para tratar da preparação da transição de governo. Na ocasião, também atendeu à imprensa para prestar os primeiros esclarecimentos sobre o período.

O governo do Estado vai disponibilizar um espaço no Edifício Guaíba, na capital, para a instalação do escritório de transição, além da estrutura necessária para que o governo eleito possa indicar representantes para acompanhar o processo.

Todas as secretarias já estão preparando os cadernos de transição, com informações sobre contratos, programas, projetos, orçamento e compromissos previstos para os próximos meses. O trabalho vinha sendo organizado e agora será finalizado para subsidiar a nova equipe.

Os secretários da Casa Civil, Ranolfo Vieira Júnior, e de Planejamento, Governança e Gestão, Danielle Calazans serão responsáveis, respectivamente, pela coordenação política e técnica do processo.

"Vamos trabalhar para que essa mudança aconteça com maturidade institucional e para que nenhum projeto importante sofra descontinuidade. Nosso compromisso é fazer uma transição transparente e com diálogo. O poder passa, o governo muda de mãos, mas o Rio Grande permanece, e o processo de transição deve ser digno da estatura do povo gaúcho", disse o governador Eduardo Leite.

Na Assembleia Legislativa, o governo abriu mão da relatoria do orçamento para que a base do governo eleito possa assumir essa tarefa e participar da construção da proposta que será executada pela próxima gestão.

Daniel Scola
abcmais.com.br/danielscola
danielscola1401@gmail.com
@danielscola no Instagram



NELSON ALMEIDA/AFP



Lula é a principal liderança da esquerda há décadas

A esquerda no divã

O resultado da eleição do último domingo revela muita coisa sobre a esquerda. Nos anos 90, o PT dominava a política no Rio Grande do Sul. Ocupava dezenas de prefeituras e até o governo do Estado, com Olívio Dutra, eleito em 98. Se dividíssemos o Estado por cores de acordo com o partido, a predominância era o vermelho.

O PT sabia mobilizar as massas, cativar a militância. Enquanto outros partidos precisavam pagar para ter militantes na rua fazendo campanha, os petistas se engajavam de forma voluntária. De graça, por pura convicção. O resultado era visto nas urnas. Seus eleitores realmente acreditavam no partido, viam no PT uma forma melhor de governar o país.

Agora, quase três décadas se passaram e o PT nem de longe se parece com o que foi na década de 90. Os brasileiros viveram o escândalo do Mensalão. A corrupção, que o PT sempre combateu, agora ele mesmo praticava. Tudo aquilo que sempre criticou, envolvimento com grandes empresários, propina, presentes caros, agora pesava contra próceres petistas, como Delúbio Soares, Silvinho "Land Rover" Pereira, tudo capitaneado por José Dirceu. Lula sempre negou. E isso tem um preço.

Muitos eleitores petistas viram que tudo aquilo que o PT pregava era uma ilusão. O partido não conseguiu fazer um exame de consciência para avaliar seus erros. A arrogância subiu à cabeça e isso é letal. Em 2022, Lula derrotou Bolsonaro e voltou ao Planalto, mas não soube avaliar que derrotou um candidato cujo governo era muito mal avaliado, que fez um governo desastroso.

Durante os últimos anos, apostou em coisas que não fazem diferença na vida das pessoas que mais precisam, como, por exemplo, a linguagem de gênero. A dona de casa da periferia está preocupada com a fila do SUS, o valor da passagem de ônibus e se o transporte coletivo vai estar mesmo funcionando no dia seguinte, pois ela precisa estar na patroa às 8h para passar o dia limpando a casa. Ela e as amigas não estão nem aí se serão chamadas de "todes".

A vida delas melhorou, sim, depois da mudança da regra do imposto de renda, os filhos delas acabaram de se formar com Prouni, agora o posto de saúde conta com profissionais do programa Mais Médicos. Em contrapartida, não se sentem seguras e acham que o PT não é mais a solução.

Nesse vácuo, surgem outras siglas que oferecem pouco, mas se conectam com esse público carente. Oferecem coisas que o PT não foi capaz de entregar. Outro dia, a faxineira foi assaltada na parada de ônibus. Ela quer que alguém faça algo pela segurança, mas não vê no PT uma forma de mudar isso. Não surpreende o alto índice de antipetismo, chega a 36%.

Enquanto a esquerda não avaliar seus erros para mudar o rumo, vai continuar colecionando derrotas para aqueles que prometem entregar.